

Editorial

O estudo da História Militar é, mais do que nunca, uma ferramenta essencial para a compreensão dos processos que moldaram o Brasil e o mundo. Ao recuperar os eventos, os protagonistas e as estruturas que marcaram os conflitos armados e seus desdobramentos políticos, sociais e tecnológicos, afirmamos a relevância dessa disciplina como ponte entre passado, presente e futuro.

Em tempos de instabilidade global, a História Militar oferece preciosas lições e advertências, não apenas sobre os erros e os custos da guerra, mas também sobre os esforços de paz, soberania e resiliência das nações.

Neste ano de 2025, celebramos os 80 anos da vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial, um marco histórico que transcende fronteiras e

ainda repercute nos arranjos geopolíticos contemporâneos. A participação do Brasil nesse conflito foi significativa, tanto no mar, no ar quanto em terra, e a memória desse envolvimento continua sendo objeto de reflexão e aprendizado. Esta edição da nossa revista é, em parte, uma homenagem a esse legado.

A História Militar, por sua natureza, é uma disciplina profundamente multidisciplinar. Seus estudos transbordam os limites da cronologia e da tática, dialogando com a sociologia, a geopolítica, a economia, a medicina, a ciência e a cultura. Os artigos que compõem esta edição são prova dessa riqueza: abordam temas variados, da segurança nuclear à filatelia bélica, da numismática ao protagonismo político das Forças Armadas. Cada contribuição enriquece o campo e nos convi-



da a refletir sobre o papel das instituições militares na história e na sociedade brasileira.

Abrindo esta edição, o artigo sobre a atuação da Marinha do Brasil durante a Segunda Guerra Mundial destaca o processo de modernização das forças navais, impulsionado pelos ataques de submarinos do Eixo. Integrada à 4ª Esquadra da Marinha dos EUA, a força naval brasileira desempenhou papel crucial na proteção do tráfego marítimo e assimilou lições valiosas em um período de desafios e adaptação, lições que continuam pertinentes no cenário geopolítico atual.

O segundo artigo examina a estrutura de proteção e resposta a acidentes nucleares e radiológicos no Brasil, com foco na atuação da Marinha do Brasil desde o acidente com o Césio-137, em 1987. A pesquisa revela a eficácia do Sistema de Proteção ao Programa Nuclear

Brasileiro, estruturado segundo preceitos constitucionais, e destaca sua vocação dual, com aplicações tanto militares quanto civis.

Na sequência, um estudo biográfico resgata a atuação do tenente-coronel Francisco Leão Cohn, da Guarda Nacional, durante a Guerra do Paraguai. A partir do episódio simbólico da entrega do Pavilhão Nacional por D. Pedro II, o artigo reconstrói a trajetória do batalhão que partiu do Rio de Janeiro em defesa da Pátria, evocando o ideal de honra e sacrifício que marcou aquela campanha.

O quarto artigo desvenda um aspecto pouco conhecido da vida de Severino Sombra, militar e intelectual cearense da década de 1930, fundador do nosso Instituto, ao explorar sua produção e atuação como numismata. A análise da obra de Sombra nesse campo revela





não apenas seu interesse acadêmico, mas também a interseção entre cultura militar e estudos monetários.

A seguir, adentramos o universo da filatelia e sua relação com a Segunda Guerra Mundial. O artigo demonstra como os selos postais e correspondências militares se tornaram fontes ricas para a preservação da memória histórica, carregando mensagens de propaganda, resistência e emoção em tempos de conflito global.

Um importante estudo sobre a Era Vargas analisa o protagonismo das Forças Armadas no processo de centralização política e econômica iniciado com a Revolução de 1930. O texto destaca como os militares, especialmente os tenentes, desempenharam papel estratégico na reestruturação institucional e na implementação de um projeto nacionalista e desenvolvimentista.

Em seguida, a revista traz uma fascinante investigação sobre o paradeiro de um par de

pistolas pertencentes a D. Pedro IV, roubadas do Museu Militar de Lisboa em 1973. O artigo narra a longa jornada desses artefatos até sua recuperação, ressaltando seu valor simbólico para a história compartilhada entre Brasil e Portugal.

Encerrando esta edição, apresentamos a resenha da obra *A última guerra romântica (memórias de um piloto de patrulha)*, relato vívido do tenente aviador Ivo Gastaldoni, que serviu na Força Aérea Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial. Seu testemunho nos oferece uma visão pessoal e comovente da patrulha antisubmarino no Atlântico Sul, prestando um tributo àqueles que enfrentaram o inimigo nas profundezas do mar.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa e inspiradora.

Carlos Daróz – Coronel

Doutor em História
Editor da Revista do IGHMB